

TRIBUNA LIVA

7
JULHO
1973

À Biblioteca Pública de

EDITOR: PAULO BARBOSA DE

Comp. Impre

EDITOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

S.to António é de Lisboa?

Consagração de Heróis

5.ª COLUNA

Evidentemente que Santo António é de Lisboa e de Pádua. Nem português nem italiano. É universal!

Não nasceu em Amares. Mas ter nascido em Lisboa... Alguém que privou muito de perto com Saízar (também António) contou-me, em tempos idos, que o seu estribilho era, nem mais nem menos, este: «Vamos a ver se nos entendemos».

Como paráfrase diremos: vamos a ver se nos entendemos.

Os pais de Santo António teceram, no reinado de D. Sancho uma das mais belas histórias de amor, cujo cenário foi Castelo de Paiva, terra das suas naturalidades. O pai, D. Martim de Bulhões; a mãe D. Maria Teresa Soares Taveira.

Martim nasceu no Paço de Godim, solar dos Bulhões. Ao lado deste vê-se o carvalho da Justiça, árvore quase milenária, sob a qual os senhores do Couto administravam Justiça. À entrada da quinta, anexa, vê-se ainda no portal de Carrada o braço da família, no qual se destaca a abolutada Cruz dos Bulhões.

Maria Teresa descendia doutra nobilíssima família, de Vegide, cujo solar dos Pintos, antiquíssimo pertenceu a D. Torcosendo Guedas, senhor da terra de Paiva e onde, segundo a tradição, devia ter residido com sua filha o descendente de D. Torcosendo, Gonçalo Pais Taveira.

Os pais de Santo António, novos ainda, enamoraram-se e não havia qualquer dissidência familiar que desprotegesse tal simpatia e amor. Todavia, D. Maria Teresa vivia com seu pai, já avelhantado e com glória. Este não consentiu, dando como recusa o facto de Bulhões não ser cavaleiro. Teria, para merecer a donzela da sua escolha, pelear na guerra e quando e quando voltasse vencedor (?) então o pai de Maria Teresa consentiria no casamento.

A filha obedeceu e D. Martim dias depois no Paço de Godim, convocados os amigos, solicita de D. Gonçalo que o arme cavaleiro, a que ele acedeu.

Foi Maria Teresa que, como praxe da nobreza, lhe calçou a espada de ouro e o pai afivelou-lhe a espada, depois do que tirando a bainha, com firmeza lhe diz, sobre a cabeça: Deus te faça cavaleiro, fiel, valente e destemido.

Celebrada missa cerimonial, logo os convidados seguem para um extraordinário festim, em que o capelão benzeu todo o salão e proferiu uma alucução sobre a cavalaria portuguesa.

No dia seguinte, D. Martim, acompanhado do seu séquito—cinco homens: o pagem com lança e capacete do senhor; o escudo e o braço pelo escudeiro; um eguarço ou moço de cavalos; um moço de esporas, — atinge, dias depois, o Porto, de onde parte para o Algarve, a combater a moirama.

Bateu-se plenamente, com bravura e destemor. Mas, um dia o golpe de sorte, prostrou-o e aprisionado, longo tempo se viu tolhido no regresso. Outro golpe, contudo, estava reservado a Maria Teresa. Seu pai, dada a muita idade, desaparecia do mundo. E viu-se só, entre a prisão do noivo e a morte do pai.

Entretanto, o capelão que benzera nesse dia memorável a solene nomeação do cavaleiro, conseguiu com judeu astuto, a remissão do cativo de D. Martim, por preço de resgate entregue aos mouros.

E D. Martim, terminada a peleja, regressa a Paiva, onde se consorcia com D. Maria Teresa, cujo amor os enovelou para sempre até o fim da vida.

Entretanto, os senhores da Quinta da Boavista vão até Lisboa. Ali se instalam. E quem pode garantir que Santo António é de Lisboa?

Teria nascido em Castelo de Paiva? É de supor que sim. O Conde de Castelo de Paiva, hoje proprietário da Quinta da Boavista, em Paiva, diz-se descendente de Martim Bulhões, e ali vive o Conde.

Para os investigadores atilados, nanja para o signatário, aí está uma descoberta sensação.

Santo António é de Lisboa?

Militão Porto

no dia da Pátria

por - Maria H. F. Lima

Nenhuma outra data, que não fosse o Dia da Raça podia estar à altura de consagrar aqueles que vivos ou mortos se entregam à defesa da Pátria. 10 de Junho, dia memorável para milhões de portugueses. Dia exemplar para o mundo conturbado, este em que desfiliamos perante as forças vivas da Nação, nós, os milhões de portugueses anónimos na pessoa dos grandes soldados que se perfilam serenos a receber as condecorações que são de todos nós.

Para além de uma parada militar, é antes e mais uma afirmação inigualável do di-

O que há em Caires?

Um grupo de filhos de Caires-Amares, assistiu a uma cena lamentável que se passou na sua terra e na parte mais concorrida da freguesia entre dois personagens muito conhecidos na freguesia e que vinham da Procissão do Corpo de Deus que se realizou na Vila.

Os insultos e ameaças puseram em estado de sítio a pacata freguesia que lamenta que a sociedade comece a apodrecer pelas partes mais resistentes... ou pelo menos deviam ser.

Assim não está bem! As autoridades competentes deviam intervir e evitar, se possível, piores males, salvando a moral de uma das maiores freguesias do Concelho e das muitas crianças sujeitas a espectáculos deprimentes e imorais da parte de quem tinha obrigação de fazer precisamente o contrário.

Repetimos: a sociedade na freguesia de Caires começa a apodrecer pelas partes mais resistentes... ou pelo menos deviam ser.

Um Assistente

reito das gentes de diversas proveniências, do Continente, do Ultramar, das Ilhas, irmanados sob a mesma bandeira a dar-nos o exemplo da sua conduta como cidadãos. A lembrar aos mais esquecidos, aos indiferentes, que nas mãos deles está a defesa da nossa sociedade, a paz dos nossos lares, o progresso de todo o Ultramar e a continuação e preservação dos direitos de todos os portugueses, seja qual for a raça a que pertençam, o credo religioso que abracem.

Uma condecoração do mais humilde soldado a uma alta patente militar tem o mesmo significado perante a Nação. Eles se igualam nos seus direitos e deveres. Como servem a pátria e a continuam! Defendendo-a com armas e com a entrega de suas vidas.

As virtudes que mais enobrecem um homem são o seu contributo para o progresso do todo nacional, dentro de um clima que se pretende seja de paz, de Justiça equitativa para todos, de sossego nos lares, de progresso nas indústrias, de evolução no âmbito social, e de prosperidade em todos os meios. Os homens soldados que a Nação homenageou, condecorando-os por actos de bravura na frente de batalha, são os reais obreiros destas virtudes e é a eles em grande, senão a maior parte, que se deve o espírito de unidade que vai permitir sejam elas, virtudes, património dos portugueses, cidadãos comuns de uma pátria gloriosa através dos séculos e a continuar em frente, sem esmorecimento.

O Dia de Portugal passa a ser mais pròpriamente o Dia do Soldado. O dia de todo o português, aquele em que juntos, civis e militares se sentem obrigados perante a Pátria a defende-la contra qualquer espécie de inimigo, de intruso, de dominador que ouse tentar derrubar não um mito secular, mas uma realidade que patenteamos abertamente ao mundo perplexo, — a de continuarmos uma raça de heróis do passado com os heróis do presente.

Comentários que se pudessem fazer, embora contemporâneos, seriam extemporâneos, face à velha problemática portuguesa do «senhor cunha», — individuo muito conhecido de todas as nossas gerações.

Por isso, Leitor, ao comentário haja de fazer-se, deixe-lhe a si, mais cuidadoso que eu e menos contundente, talvez.

Certo é que há cem anos descobriu-se nos Correios deste País qualquer mal proceder de muitos empregados que ficaram, mediante inquérito sujeitos a sanções legais. Vai daí encontro num jornal desta data, isto é: em 27 de Julho de 1873, parte de uma notícia que reza assim:

«Pecado Eterno—Ouvimos que, em resultado de um inquérito a que se procedeu no correio Geral, vão ser aposentados por incapazes de serviço, transferidos e nomeados vários empregados da Administração Central de Lisboa. Este boato, que tem adquirido certo vulto, pôs em campo já uma multidão de pretendentes, que agita o mundo dos empenhos, para cada um ser servido conforme melhor que lhe convem, embora seja à custa de direitos adquiridos, ou da expressa determinação da Lei. Temos recebido várias cartas» — diz o jornal — «a este respeito e de nenhuma faremos usoporque não podemos crer que o sr. ministro das obras Públicas se deixe conduzir, em semelhante caso, por caminho que não seja aquele

«Continua na 4.ª página»

Para quando o Plenário Distrital da A. N. P. ?

Tal como vem acontecendo nos demais Distritos do País e foi directriz do Congresso de Tomar, também o Distrito de Braga precisa de ter o seu plenário da A.N.P.

É ele necessário para fixar orientação certa na aplicação dos estatutos em momento de renovação; audiência de filiados e não filiados; chamamento de pessoas estranhas para dirigentes; atenção a ter para com as chamadas individualidades representativas.



Festas a N. S.^{RA} da Paz

em

AMARES

Hoje e amanhã a vila de Amares está em festa honrando a Imagem de N. S.ra da Paz, que se venera na sua Capelinha do Monte da Santinha

Feéricas iluminações - Grandiosas sessões de fogo

Ranchos Folclóricos de Barcelinhos e Vila Verde

Banda Musical de Vila Verde

Grandioso Cortejo de Oferendas que sairá da vila

Hoje e amanhã todos à vila de Amares

Centro de Prevenção e Segurança

Levantamentos e carregamentos incorrectos

Os levantamentos e carregamentos manuais incorrectos podem ser origem de sérios acidentes, quando a sua execução fôr incorrecta e dela resultar uma lesão. Estas são caracterizadas por excesso de esforço ou por esforço feito de forma irregular e perigosa. Desses esforços resultam entorses da espinha ou mesmo fracturas fracturas de vértebras, lombalgias de esforço, hérnias, etc.

Tanto o levantamento como o carregamento pode ser individual ou em conjunto. Em ambos os casos exigem-se medidas especiais de segurança.

A maneira certa de levantar um peso é a de fazer força com os braços e pernas, evitando-se esforços sobre a espinha e músculos abdominais.

Para carregar, deve-se manter o volume bem agarrado, junto ao corpo mantendo a coluna dorsal na posição mais recta e o mais próximo possível da vertical.

Nos trabalhos em conjunto o esforço deve ser equilibrado pela uniformidade de acção dos participantes.

As ordens de levantar, baixar, fazer força, etc., devem ser dados por uma única pessoa, caso contrário haverá risco de descoordenação e acidentes.

Os métodos correctos de elevar e carregar objectos são mais seguros e menos fatigantes; devem portanto ser aprendidos e seguidos à risca.

Aviso

Está aberto o prazo, que decorre até ao fim deste mês, para as matrículas na Escola Preparatória de Sá de Miranda dos alunos que estão dentro da escolaridade obrigatória (idade não superior a 14 anos para o 1.º ano e 15 para o 2.º com referência a 31 de Março do próximo ano) e para os que tendo ultrapassado aquela idade pretendam frequentá-la.

As instruções encontram-se afixadas no átrio da Escola.

Amares e Escola Preparatória de Sá de Miranda, em 4 de Julho de 1973.

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Mário não queria de modo algum pronunciar o nome da noiva. É que, apesar de tudo, ainda a amava com toda a sua alma. Um amor como o seu, não se destrói, nem mesmo com um crime. A traição pode ferir uma alma, dilacerá-la, mas o coração não deixará de pulsar pelo objecto amado!

Por isso, Mário, que continuava a amar a sua Dolores, não queria ser ele próprio a acusá-la publicamente de traição, dizendo que ela se encontrava com outro homem num gabinete reservado de um café de camareiras.

Pronunciar o seu nome, seria lançar aos quatro ventos a prova da sua desonra. Os jornais logo espalhariam esse nome e o povo repeti-lo-ia de boca em boca, como sendo o nome de uma mulher sem vergonha. Eis porque resolvera manter-se em silêncio.

Em vista da inutilidade das suas perguntas, o Juiz acabou por dizer a Mário:

—Lamento que não queira ajudar-me a encontrar a verdade. Desejava fazê-lo no seu próprio interesse, queria dar-lhe apenas um castigo justo.

—Obrigado, senhor doutor juiz. Quando um homem honrado mancha a sua vida com um crime, já é bastante castigado pela sua própria consciência, que é, afinal, o primeiro juiz a acusá-lo e a castigá-lo. Por isso, qualquer pena que o senhor doutor juiz me imponha, será sempre pequena comparada com o que perdi ao tornar-me criminoso.

—É nobre a sua atitude, mas errada:

E, como se de repente lhe ocorresse um argumento decisivo, o juiz, que não queria dar-se por vencido, ainda perguntou:

—E sua mãe?... Não pensa nela?...

—Pobre mãe!

—Pense como ela seria feliz, se o visse em liberdade!

—Ela sabe que isso não é possível!

—No entanto, o senhor ainda pode dar-lhe alguma alegria!

—Que alegria poderá amenizar-lhe o desgosto de me saber criminoso.!

—A alegria de o ver livre!

—Isso não passa de um sonho!

—Ela pensará talvez na pena maior. Supunhamos que era condenado em quinze anos. Sua mãe logo se habituaria a pensar que ao cabo de quinze anos poderia abraçá-lo. Durante esse tempo, que é longo, ela contará os anos, os meses, os dias as horas... Se ela pudesse reduzir-lhe a pena ainda que fosse só em alguns meses, em algumas horas!

—Senhor Doutor juiz, pelo amor de Deus!...

—Pense nisto. Que imensa alegria para essa mãe, se os quinze anos se convertessem em catorze, em treze, em dez, em oito!... Tira-lhe ao senhor um ano da cadeia, seria aumentar-lhe a ela um ano de vida!

—Oh! sim—exclamou Mário, pensado apenas, naquele momento, na sua pobre mãe doente.

—Pois se ama realmente sua mãe, confesse-me a verdade e a sua pena será mais leve, garanto-lhe.

—Obrigado mais uma vez, senhor doutor juiz!—replicou Mário, com toda a dignidade— Por esse preço prefiro que minha mãe sofra.

—Então o senhor coloca o amor de uma mulher acima do amor de sua mãe?

—Não!.. O que eu ponho acima do amor de minha mãe, é a honra duma mulher.

—Vejo que é inútil prosseguir!—concluiu o juiz, em face da pundonorosa dignidade daquele rapaz.

E deu por terminado o interrogatório.

Os guardas levaram então o preso para o calaboiço.

O juiz, que ficara meditando, disse então ao escrivão:

—É um homem digno, um homem de carácter, que ama loucamente essa mulher!

—Não há dúvida que se trata dum crime passional—disse o escrivão.

—Nenhuma. Por isso é necessário saber quem é essa mulher.

—Amanhã é preciso fazer as seguintes investigações: saber se o réu tinha noiva, saber quem ela é, onde vive e que vida é a sua.

—Em conclusão: Amanhã é forçoso interrogar essa mulher!

II

JUSTIÇA, SENHOR JUIZ

Foi na mesma noite do crime que o juiz interrogou Mário.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Inocência de Abreu Dias

Surpreendido com a morte do Inocência, publicada no último número da Tribuna Livre, venho profundamente magoado, apresentar aos descendentes e sobrinhos os meus sentimentos e dizer-lhes que desapareceu um Homem de carácter, inteligente e audacioso. Aos sobrinhos da Feira Nova com quem mantenho relações de respeitosa amizade, só lhes peço que continuem, depois do caminho já percorrido, a manter-se no mesmo nível para que a família Dias não deixe apodrecer o tronco de uma raça que honra a terra e a Pátria. O Inocência foi meu sócio num depósito de tabacos e vinhos do Porto e é por isso que o conheci e é por isso que venho hoje prestar homenagem à Sua memória. Não quero esquecer o irmão José de Abreu Dias e é pena que não viva para dar apenas os exemplos das suas vastas virtudes, de músico, mas músico compositor que elevou a Banda de Amares a um nível que nunca mais chegará.

António de Barros Gonçalves

É muito longa a história biográfica deste filho de Prozelos que se fixou em Lisboa pouco depois de tirado das mães maternas. Assentou praça como recruta no quartel de mercearias aonde tinha de ser recruta durante três anos. Depois de «jurar bandeira» o caso era sério porque o «comandante do quartel» não o queria no efectivo, pois, depois, tinha de dar ordenado. O mesmo me aconteceu a mim em Braga, mas não foi em infantaria 8. Foi numa mercearia da rua S. Vicente. Ficamos por aqui. Agora o snr. António Gonçalves de Barros «hermano mio» é qualquer coisa, não é uma coisa qualquer. Benemérito da terra e da província porque é tesoureiro da Casa do Minho, que não conheço e tenho pena mas ainda não foi instado para entrar nesse templo de verdade assim como não conheço a residência «palaciana» do amigo a quem me refiro. São passageiros e rápidos os encontros em Lisboa porque o António é um homem atarefado por desporto, porque a sua independência financeira levaram-no a ser recebido com carinho por outros. Contudo, ele pode considerar-se o consul geral de Amares porque conhece e vive com elementos de todos

os escalões sociais. É em Lisboa e cá «persona grata» e para mim será sempre pelo bem que faz e por isso tenho-o na conta de benemérito, mas ele sabe e eu também que raro é o homem rico que não seja benemérito; embora, às vezes à força e contra vontade.

Oxigénio

Os constantes discursos do professor Marcelo Caetano a propósito de tudo que seja progresso e melhoramentos são verdadeiros balões de oxigénio para muita gente que andava descrente da política nacional.

Creio que já não há moribundos que precisem de mais «balões» porque a vida da Pátria não oferece perigo.

No discurso que proferiu no domingo em Aveiro, tanto no conhecimento exacto das realidades, como na firme determinação do caminho a seguir, referiu se, à margem de opção que a nossa época apresenta aos portugueses, a uma velha distinção entre as esquerdas e as direitas. Haverá razão para que ela se mantenha? Um escritor francês atribui às esquerdas o predomínio só sonho, do ideal, da utopia, da irrealidade e às direitas o primado das realidades. Estará certo? Contrapõem-se aqui duas imagens; de um lado o bom selvagem de Rousseau, estragado pela sociedade; do outro lado, o homem, marcado pelo equilíbrio social. Na verdade, podemos verificar nas sociedades ocidentais duas forças contrárias é uma força centrífuga desagregadora, destrutiva, procurando a confusão com promessas falsas.

Neste caso, as direitas estarão, nas mesmas sociedades onde se defende a nação como expressão de uma realidade vital. Poder-se-há então atribuir que os regimes Russo e Chinês, que defendem efectivamente (por actos e por factos, como se dizia antigamente nos atestados de bom democrata) promovem na casa alheia o contrário do que fazem na casa própria. É preciso ter muito cuidado com os rótulos e o presidente do conselho contestou a legitimidade da doutrina Russo-Chinesa porque mesmo em casa o homem é uma peça de uma máquina em movimento que não pode ser deslocada...

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrizado

Amares

2.ª Publicação em 7-7-1973



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES ANUNCIO

No dia tres de Outubro próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção de divisação de coisa comum que corre pela Secção de Processos deste mesmo Tribunal, movida por Manuel Joaquim Fernandes e mulher Delfina Maria Vieira Dias, do lugar da Via Cova, contra António Joaquim Fernandes e mulher Patrocínia Aurora Esteves, estes do lugar de Quintão e todos da freguesia de Paredes Secas, desta Comarca, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do Valor indicado no processo, diversos móveis, alfaias agrícolas e uma junta de vacas piscas, e bem assim seguintes prédios que serão arrematados em conjunto: — LEIRA DA DEVESA, de lavradio e vidonho, CAMPO DOS PEREIROs, PEREIROs E LEIRAS JUNTAS, CAMPO DE BAIXO, CAMPO DO MEIO, CAMPO DE CIMA, UMA MORADA DE CASAS de altos e baixos, parte do quinteiro de dentro, eira, canastro, olival junto a uma casa em ruínas; LEIROTO POR BAIXO DA CASA, parte do quinteiro de dentro e de fora com duas oliveiras e latada, tudo situado no lugar de Quintão, freguesia de Paredes Secas; BOUÇA DA PORTELA E BOUÇA DA FONTE DA PALA, sitas no lugar da LAMA, da mesma freguesia de Paredes Secas, Uma sexta parte do MOINHO DA CHANÇA, sito no lugar de sua denominação; um POÇO PARA O LINHO, sito no Ribeiro da Pala; BOUÇA DO COVINHO e BOUÇA DA BARREIRA, sitas no lugar da Pena, também da freguesia de Paredes Secas; e BOUÇA DA CUMIEIRA e BOUÇA DO ALTO, estas situadas no lugar da Igreja, freguesia de Paranhos, também desta comarca de Amares.

Todos estes imóveis entram em praça pelo valor total de 28 738\$00 correspondente à soma dos seus valores matriciais.

Amares, 22 de Junho de 1973

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Telefones dos Bombeiros V. de Amares 6 2 1 6 2

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Idalina da Silva Pereira.

No dia 10 o snr. João Pereira Veloso, ausente no Canadá.

No dia 11 o sr. José Fernandes de Araújo.

No dia 12 o sr. Mário Augusto de Abreu Dias, Chefe da Secretaria do Liceu de Braga.

No dia 13 a sra. D. Rosalina de Fátima Machado Teixeira, ausente com seu marido e filhinhos no Canadá.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

D. Luzia Pizão

ANIVERSÁRIO

Na próxima terça-feira, dia 10, passa mais um aniversário natalício da Senhora D. Luzia Pizão, viúva do sempre lembrado snr. Américo Dias Pizão.

Senhora sobejamente conhecida no nosso meio pela sua posição social, pela sua caridade para com os pobres que acarinha e trata como família e pela sua bondade sem limites, ela é o símbolo da sinceridade e da honestidade religiosa tendo como lema: «dá com a direita que a esquerda não veja».

Sem o saber, Ela tem dado lições de cristianismo e altos exemplos que alguns filhos de Deus que andam afastados da Igreja têm aproveitado.

Os parabéns sinceros de Tribuna Livre, Senhora D. Luzia, e que esta data se repita ainda por muitos e bons anos para bem dos pobres e, também, daqueles que a Senhora com os seus conselhos, vai levando ao caminho do Bem.

QUADRAS SOLTAS

Se estás de pé vai-te deitar
Põe-te a pé se estás deitada
Se estás a dormir acorda
Dorme se estás acordada.

Morena bem à janela
Bem ouvir cantar o fado,
Bem gosar a fresca aragem
Do firmamento esirelado.

Eu sou Sol, e tu és Sombra
Qual de nós será mais firme,
Eu como Sol a caçar-te
Tu como Sombra a fugir-me.

Passarinho da ribeira
Não sejas meu inimigo,
Empresta-me as tuas azas
Quero ir voar contigo.

Alberto da Cunha

Pelo dedo se conhece

o Gigante

Por—J. J. Gonzalez

José Joaquim Reis é um jovem rapaz de 17 anos. E a sua história é igual à de muitos rapazes desta idade: viver e sonhar em anseios que, por vezes, o fatalismo do quotidiano transforma em realidade e outras em cruel desilusão. A sua humildade e bondade são notadas quem com ele contactar uma vez. Magro, mas robusto; de cabelo nada comprido, mas também curto — de cabelo «à homem», como soi dizer-se. De facto é um homem nas suas asserções. Mas afinal, quem é ele, o que faz? — deve estar o Leitor a formular.

Posso garantir que é um moço com sonhos iguais a muitos moços: ser jogador de futebol. Mas já o é. Não profissional. É campeão nacional. Um prodígio? Não; é um juvenil do F.C. Porto, que quem sabe, pode vir a ser prodígio. Geito e habilidade tem ele. Agora espero que não se envaideça. A vaidade é o mal de muitos jogadores que os tem levado para a «prateleira». Exemplos há muitos. Não só no futebol, também em outros sectores. Julgo que o seu carácter de humildade e a sua idiossincrasia de calmo e simples perdurará.

Esquecia-me de dizer que a sua família tem um nome já consagrado do futebol. É o do seu irmão Rodolfo, defeza do F. C. do Porto, que aos 15 anos foi internacional e aos 17 sobe de juvenil a sénior, saltando o trampolim de júnior. É um fora de série. E quem sabe se Reis o vem a ser! Nunca se sabe!.. Mas deixemo-lo contar a sua história. Poderão dizer que não tem interesse. Mas até contém, porque sendo uma história igual a muitas, nela existe algo de diferente, não deixando de ser uma simples história.

— Desde pequeno que jogo a bola. Eu e meu irmão fomos sempre loucos pelo futebol. Mal saíamos da escola era a bola o nosso entretenimento. E os meus pais nunca se opuseram. Até nos compravam bolas.

— Que pensas de teu irmão?

— Um excelente jogador. Gostava de ser como ele. É o jogador que mais admiro.

— Qual foi a tua maior alegria, no futebol?

— A maior alegria da minha vida, foi este ano ser campeão nacional de juvenis. E não fui o ano passado, devido a uma hepatite que me pôs ano e meio sem jogar. Este ano, durante o campeonato marquei doze golos.

— Onde gostas mais de jogar?

— É no meio campo. Já fui ponta de lança, mas no meio campo há mais esforço e mais visão.

— Que gostavas de vir a ser no futuro?

— Jogador profissional. Poder jogar ao lado de meu irmão. Para além disto, tanta coisa queria ser!

— Qual o clube que mais admiras e qual o que menos gostas?

— Para além do F.C. Porto gosto do Salgueiros. Aquele que mais detesto é o Boavista. Nunca joguei contra eles, mas gostava. Mesmo assim já andei à porrada muitas vezes por causa do Boavista, principalmente quando joga contra o Porto. Como moro ali ao pé! Tenho um asco ao clube axadrezado...

Estudante, jogador de futebol, Reis é um jovem franco, de muita sinceridade. Agora espera um lugar nos juniores, para mais tarde vir a ser uma vedeta do futebol. Quem sabe? Foi assim que nasceram os grandes nomes

5.ª C O L U N A

«Continuado da primeira página»

que a Lei e o seu bom nome lhe indicam.»

Isto, Leitor, fora há cem anos. E hoje já nem se pensa em moralizar o tal «senhor cunha», cujo poder e lalitude não tem paralelo em todo o mundo—segundo o que se sabe. É um indivíduo secular, redemido pela força das circunstâncias e de propecta idade, como se vê pela notícia transcrita.

Ora, nos dias de hoje, por um pequeno emprego removem-se montanhas, incomoda-se meio mundo e ainda

por cima chega a haver indiferenças perante aqueles que não são servidos...

Há dias certa empresa procurou três, lugares, preencher por outros tantos candidatos. Caiu na asneira—é o termo de colocar no jornal o nome da firma necessitada. Logo apareceram dezenas de candidatos, mas os pedidos subsequentes foram de cem ou cento e dois indivíduos, amigos do administrador geral. Este, que conheço. Os outros membros do conselho deveriam ter outros tantos.

Pergunta-se? Que fazer? Talvez o Leitor saiba. Por mim não sei.

EME ABRIL



Faça esta roda parar.

Em todo o mundo os prejuízos causados pelos ácaros têm-se tornado alarmantes para os lavradores. Graças aos trabalhos de pesquisa e ensaio de alcance mundial executados pelos seus serviços de investigação centralizados em Leverkusen (Alemanha) a Bayer acaba de enriquecer a sua gama de produtos para a fruticultura com um novo acaricida excepcionalmente eficaz contra essa praga.

Folimat

Folimat é um acaricida de acção sistémica e ingestão directa que, pela sua eficácia, se recomenda, especialmente, para os ataques muito fortes de ácaros, sejam ou não resistentes a outra forma de tratamento. Além do Folimat, a gama de produtos Bayer para combate a doenças e pragas dos pomares põe ainda à disposição da Lavoura:

Gusathion MS

O insecticida-acaricida que trata todos os anos milhares de hectares de pomares portugueses. Porque Gusathion MS combate praticamente todos os tipos de parasitas que atacam os pomares, dele se diz: «UM SÓ CHEGA PARA TODOS».

Euparene

De extraordinária eficácia contra o pedrado das fruteiras, possui também boa acção contra o oídio, os ácaros e a monília.

Antracol

Um produto muito conhecido dos fruticultores portugueses pela sua notável acção contra o pedrado das fruteiras.

Morestan

O fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

Produtos Bayer
para a fruticultura
todos com acção específica
ou secundária contra ácaros



melhor qualidade
maior produção

CONSULTE O CALENDÁRIO
DE TRATAMENTOS BAYER

Antes de usar leia o rótulo